



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

JAQUELINE RAMOS DA SILVA FÉLIX

**LETRAMENTO LITERÁRIO: O CONTO FANTÁSTICO COMO INSTRUMENTO
DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

LIVRAMENTO, PB
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA
PORTUGUESA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

JAQUELINE RAMOS DA SILVA FÉLIX

**LETRAMENTO LITERÁRIO: O CONTO FANTÁSTICO COMO INSTRUMENTO
DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa -
Modalidade a Distância da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de
Licenciado(a) em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues

LIVRAMENTO, PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F316l Felix, Jaqueline Ramos da Silva.
Letramento literário : o conto fantástico como
instrumento de formação do leitor crítico / Jaqueline
Ramos da Silva Felix. - João Pessoa, 2024.
30 f. : il.

Orientador: Hermano de França Rodrigues.
Coorientador: Guilherme Ewerton Alves de Assis.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2024.

1. Letramento literário. 2. Conto fantástico. 3.
Leitor crítico. I. Rodrigues, Hermano de França. II. de
Assis, Guilherme Ewerton Alves. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 028.6

JACQUELINE RAMOS DA SILVA FÉLIX

**LETRAMENTO LITERÁRIO: O CONTO FANTÁSTICO COMO INSTRUMENTO
DE FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – Modalidade a Distância da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado(a) em Letras.

Data de aprovação: 04 /12/2024

Banca examinadora

Hermano de França Rodrigues

Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues

Maria Aparecida Tavares Marques

Profa. Dra. Maria Aparecida Tavares Marques

Rebeca Monteiro Ayres de Sousa

Profa. Rebeca Monteiro Ayres de Sousa

RESUMO

O letramento literário é crucial para a compreensão profunda de textos literários, indo além da decodificação de palavras. O desenvolvimento desse letramento através do conto fantástico permite a formação de leitores críticos e a apropriação da literatura como linguagem e prática social das quais promovem diálogos e discussões, incentivando a reflexão crítica nos alunos, sendo responsabilidade da escola, promover estratégias pedagógicas e didáticas que contemplem o letramento literário em sala de aula, melhorando a qualidade do ensino de leitura, contribuindo com uma educação eficaz. O objetivo desse trabalho é investigar e compreender como o uso do conto fantástico, apoiado em práticas pedagógicas e didáticas específicas, pode contribuir para a formação do leitor crítico promovendo o letramento literário. Para tanto, a metodologia escolhida possui uma abordagem de natureza qualitativa descritiva interpretativista. Os procedimentos metodológicos adotados serão fundamentados na pesquisa bibliográfica, com coleta de dados a partir da análise de conteúdo. Para fundamentar esta análise sobre a formação do leitor crítico, via letramento literário sob o subsídio da literatura fantástica, é imprescindível considerar autores que contribuíram de maneira significativa com a temática: Bordine. M.G.; Aguiar (1988), Cosson (2009), Todorov (2008), Soares (2006), Ceserani (2006) entre outros. Acreditamos que essa pesquisa possibilitará a construção de estratégias pedagógicas produtivas através do conto fantástico, contribuindo positivamente com a formação do leitor crítico ao promover o letramento literário, que tem como papel fundamental, formar leitores competentes que conseguem construir uma sociedade mais informada, crítica e culturalmente rica.

Palavras-chave: Letramento literário. Conto fantástico. Leitor crítico. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

Literary literacy is crucial for the deep understanding of literary texts, going beyond the decoding of words. The development of this literacy through the fantastic tale allows the formation of critical readers and the appropriation of literature as a language and social practice of which they promote dialogues and discussions, encouraging critical reflection in students, being the responsibility of the school, to promote pedagogical and didactic strategies that contemplate literary literacy in the classroom, improving the quality of reading teaching, contributing to effective education. The objective of this work is to investigate and understand how the use of the fantastic tale, supported by specific pedagogical and didactic practices, can contribute to the formation of the critical reader by promoting literary literacy. To this end, the chosen methodology has a qualitative, descriptive, interpretative approach. The methodological procedures adopted will be based on bibliographic research, with data collection from content analysis. To support this analysis on the formation of the critical reader, via literary literacy under the subsidy of fantastic literature, it is essential to consider authors who contributed significantly to the theme: Bordine. M.G.; Aguiar (1988), Cosson (2009), Todorov (2008), Soares (2006), Ceserani (2006) among others. We believe that this research will enable the construction of productive pedagogical strategies through the fantastic tale, contributing positively to the formation of the critical reader by promoting literary literacy, which has as a fundamental role, to form competent readers who can build a more informed, critical and culturally rich society.

Keywords: Literary literacy. Fantastic tale. Critical reader. Pedagogical strategies.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de chegar até aqui, por me dar força nas horas que eu mais precisei, e por me conceder saúde e disposição para que eu pudesse concluir minha tão sonhada graduação.

A meu marido, Márcio Guilherme, que foi e que continua sendo minha fortaleza; aquele que me ajudou inúmeras vezes e nenhum momento largou minha mão, sempre estando presente nas horas boas e nos momentos difíceis. Sou profundamente grata. Sua dedicação e amor incondicional foram o alicerce que me sustentou. Obrigada por ser meu companheiro fiel em todos os momentos da vida.

A meus pais, Joselma Ramos e Christian, e as minhas irmãs, por depositarem confiança na minha capacidade de lutar pelos meus objetivos, mas especialmente a meu irmão Christian Júnior (in memoriam) do qual sinto muita saudade. Tenho certeza de que onde estiver está muito feliz pela minha conquista, acompanhando em espírito cada passo meu. Vocês são minha base. É por vocês que eu buscarei sempre ir além, honrando cada ensinamento. Vocês me fortalecem e me impulsionam a enfrentar qualquer desafio.

Ao meu eterno professor de infância, José Adnoân Silvano de Lima (in memoriam), por acreditar em meu potencial desde o princípio; por saber que futuramente eu percorreria bons caminhos e por ajudar de alguma forma nesse processo através de seu estímulo. Seu exemplo e ensinamentos foram mais do que lições acadêmicas; foram inspirações que moldaram minha trajetória.

Ao meu amigo, André Brito, pelo incentivo em ingressar na área e por me encorajar a não desistir nunca dos meus sonhos. Suas palavras motivacionais foram fundamentais para que eu seguisse em frente, mesmo diante das dificuldades. Esse cara acreditou que eu tinha capacidade de ir além e chegar até aqui. Agradeço por sua presença e apoio constante nessa jornada, mas principalmente pela confiança depositada em mim.

Ao meu orientador Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues, pela competência, sempre pronto a ajudar, contribuindo com seu universo vasto de conhecimento. Agradeço imensamente por compartilhar seu saber e por ser um exemplo de excelência.

A meu coorientador Guilherme, pela imensa dedicação. Sem ele, este trabalho não estaria impecável. Seu olhar analítico e sua orientação cuidadosa foram essenciais para elevar a qualidade deste trabalho. Agradeço profundamente por cada conselho, revisão e incentivo ao longo do processo. Sua experiência e comprometimento foram um verdadeiro diferencial. Sou grata por ter contado com seu apoio inestimável.

Aos meus professores do curso, por compartilharem seu conhecimento e experiência, por sempre desafiarem minha forma de pensar e por me guiarem em minha formação acadêmica. Cada um de vocês teve um papel fundamental na construção do meu aprendizado.

E finalmente, gratidão também à todas as pessoas que fizeram parte da minha vida, da minha luta cotidiana e que de alguma forma torceram por mim. Seria impossível citar todos aqui, mas cada um de vocês tem um lugar especial no meu coração. Agradeço por todo o incentivo que recebi ao longo dessa jornada. Embora não consiga mencionar todos, saibam que a contribuição de cada um foi essencial para que eu chegasse até aqui.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
LETRAMENTO LITERÁRIO	10
O FANTÁSTICO.....	14
3. METODOLOGIA	17
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
PROPOSTA PRÁTICA DE SEQUÊNCIA BÁSICA	23
5. CONCLUSÃO	27
6. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Ela permite que os leitores vivenciem outras perspectivas e contextos, favorecendo o rompimento com barreiras sociais e o desenvolvimento de habilidades de interpretação e pensamento crítico. É nesse contexto que o letramento literário emerge como uma prática essencial, pois vai além da simples decodificação de palavras, promovendo uma apreciação crítica e reflexiva dos textos literários. Ao almejar uma formação de leitores capazes de interpretar e construir sentidos a partir dos textos, o letramento literário se torna uma ferramenta indispensável na educação.

A utilização de textos literários, em especial contos do gênero fantástico, surge como uma estratégia poderosa para fomentar a curiosidade e desenvolver as habilidades críticas dos estudantes. O conto fantástico, ao apresentar situações que desafiam a lógica e a realidade, promove a reflexão e instiga o leitor a explorar múltiplas interpretações. Neste contexto, o presente trabalho busca investigar como o uso de contos fantásticos, aliados a práticas pedagógicas específicas, pode contribuir para o desenvolvimento do letramento literário e da capacidade crítica dos leitores.

Nesse sentido, o presente trabalho investigará a importância do letramento literário e do conto fantástico como elementos-chave na formação de leitores críticos, com o objetivo de compreender de que maneira essas práticas podem ser implementadas no ambiente escolar. Para tanto, recorre-se como base teórico-metodológica aos autores Cosson (2009); Todorov (2008); Soares (2006) e Ceserani (2006) que discutem o conceito de letramento literário e a definição do fantástico na literatura, respectivamente.

Ademais, será analisada a aplicação da Sequência Básica de Cosson (2009), como um método que visa promover a leitura literária de forma estruturada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Tal abordagem, aliada à utilização do conto fantástico, oferece uma via prática para a formação de leitores capazes de interpretar de forma crítica os textos literários, relacionando-os com seus contextos socioculturais e suas próprias experiências.

Para tanto, o presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, com base numa pesquisa bibliográfica e na análise de conteúdo, como sugerido por Bardin (1979); Lakatos e Marconi (2003). A escolha pelo conto fantástico como gênero literário a ser analisado justifica-se pela sua capacidade de provocar a imaginação dos leitores e de desafiar a realidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Dessa forma, no primeiro capítulo, será abordado o conceito de letramento literário, explorando sua importância para a formação de leitores críticos e destacando a relevância desse processo no ambiente educacional, sendo discutidos autores como Cosson (2009) e Soares (2006), que tratam da distinção entre alfabetização e letramento, enfatizando as práticas sociais da leitura e da escrita.

O segundo capítulo, por outro lado, será dedicado à análise do gênero fantástico, com base nas teorias de Todorov (2008) e outros estudiosos da literatura fantástica, explorando as características desse gênero literário, sua origem e o papel que ele desempenha no estímulo ao pensamento crítico e na formação de leitores capazes de questionar as fronteiras entre o real e o imaginário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO

A todo momento estamos de alguma forma nos desenvolvendo, seja de maneira intelectual, emocional ou social. Ao promover o hábito da leitura, da qual exige certas habilidades linguísticas, influenciamos áreas de suma importância para o desenvolvimento humano, das quais envolve a cognição e a linguagem, essenciais para a compreensão de textos; ampliação do vocabulário e pensamento crítico, permitindo que o indivíduo questione, analise e compreenda melhor o mundo ao seu redor, não aceitando informações passivamente, mas refletindo sobre elas, considerando diferentes pontos de vista e, portanto, formando suas próprias opiniões.

Quando essa leitura é voltada para a literatura, além das pessoas vivenciarem outras experiências e perspectivas além das suas, que lhes permite muitas vezes romper com barreiras sociais, estas também possuem a capacidade de colocar em prática habilidades de compreensão, como identificar ideias principais; inferir significados subentendidos e reconhecer relações entre os eventos que envolvem contextos históricos, sociais e culturais, fortalecendo a interpretação de textos, pois a literatura não se limita à mera comunicação de informações, mas em explorar a linguagem de maneira criativa e estética, buscando evocar emoções, provocar reflexões e oferecer novas perspectivas ao leitor, se transformando em um campo que transcende o tempo e o espaço, ao conectar culturas e gerações por meio de narrativas. Rildo Cosson (2009, p. 16), afirma que “a prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem”, que só é possível através de uma sensibilidade crítica por parte do leitor.

E é exatamente sob essa ótica, que surge o letramento literário, tão importante e crucial para que haja uma compreensão profunda dos textos literários, indo além da decodificação de palavras que os alunos desenvolvem ao serem alfabetizados, ao considerar a apreciação desses textos de forma crítica e reflexiva, assim como os diversos contextos e saberes prévios do leitor, visto que o texto só adquire forma, enquanto texto literário, mediante experiências leitoras. Cosson (2009, p. 27) já dizia: “Ao ler estou abrindo uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro”.

E o letramento literário surge nessa citação por ser o desenvolvimento dessa habilidade de abrir “uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro”. Ele capacita o leitor a não só

compreender o conteúdo do texto, mas também a se envolver com ele, a sentir, pensar e dialogar com as ideias apresentadas. A passagem de sentidos mencionada pelo respectivo teórico é justamente o que o letramento literário busca promover: a construção de uma conexão rica entre o leitor e o texto, em uma interação que envolve experiências, conhecimento prévio, formação familiar, religiosa e cultural das quais constituem as diversas vozes que permeiam o processo de leitura. Almejar um aluno que não domine apenas o processo de leitura, mas que seja um leitor literário eficiente, deve ser o foco do professor na área da literatura. Alguém que crie sentidos para o que lê, e a partir disso possa também produzir sobre o que está lendo, trabalhando outras habilidades relacionadas à leitura e a escrita, entendidas como práticas de letramento literário, já que sociais.

Quanto ao surgimento do termo, Soares (2006) revela que “letramento” surgiu da palavra inglesa *literacy*, da qual vem do latim *littera*, que significa “letra”, definindo-o como o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2006, p. 47), sendo uma ferramenta indispensável para a comunicação, a expressão, a organização e a documentação em várias esferas da vida humana, envolvendo não apenas a habilidade técnica de decodificar palavras e frases, mas também a competência de interpretar, de compreender, de analisar criticamente os textos, e, principalmente, de aplicar a leitura e a escrita em diferentes contextos do nosso cotidiano, promovendo o desenvolvimento pessoal em cada um:.

“Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. Há, portanto, vários níveis e diferentes tipos de letramento. Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de modo precário, em algum processo de letramento” (Cosson, 2009, p. 11).

Ou seja, o letramento traz agregado a si, variados níveis e múltiplas formas, cada qual relacionada a diferentes práticas sociais, contextos culturais e áreas de conhecimento. É uma habilidade que não é uniforme nem estática, mas algo que varia conforme as necessidades e experiências de cada pessoa. Se uma pessoa trabalha em um campo que exige o uso constante de tecnologias digitais, é natural que ela desenvolva um certo grau de letramento digital mais sofisticado. Por outro lado, se a literatura não faz parte do cotidiano dos alunos de maneira eficaz, é possível que não desenvolvam o letramento nessa área, encontrando dificuldades em interpretar textos literários de forma profunda, considerando que um texto não é apenas um amontoado de frases desconexas.

É necessário o desenvolvimento da análise crítica nos leitores, para que estes possam aprender a construir argumentos, organizar pensamentos e se expressar de maneira persuasiva, refletindo sobre diversas questões, sejam elas de moralidade, identidade ou existência, promovendo um pensamento reflexivo e o próprio letramento literário, que envolve uma compreensão bem mais profunda da linguagem e das técnicas empregadas no texto, das quais possuem a função de construir certos significados. Esse tipo de letramento, quando desenvolvido no aluno, permite que o leitor vá além da simples leitura dos textos literários e se envolva ativamente com a literatura, internalizando temas, estruturas e, linguagens, característicos dessa arte, além de construir sentidos a partir de suas ferramentas estilísticas. “O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo” (Cosson, 2009, p. 27).

Os autores Paulino e Cosson (2009, p. 67) definem a leitura literária como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Isso significa que, ao engajar-se com textos literários, os leitores não apenas absorvem informações, mas também participam ativamente na construção dos significados, tanto em relação ao texto quanto ao mundo ao seu redor, evidenciando um leitor que traz suas experiências, conhecimentos e contextos para a leitura, enquanto o texto, por sua vez, influencia e molda sua compreensão do mundo. E, nesse processo de construção de sentidos, o mesmo acaba se deparando com perguntas fundamentais sobre o texto, das quais não poderiam ser respondidas caso esse leitor fosse apenas alfabetizado: quem está falando? O que está sendo dito? Como isso é expresso? Qual é o propósito dessa fala, para quem ela é direcionada e por que ela foi escrita dessa forma?

O letramento literário, portanto, envolve uma análise mais profunda dos textos, onde o leitor precisa fazer perguntas críticas a esse texto para então poder desvendar seus significados e intenções. Ele é uma “experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço” (Souza; Cosson, 2011, p. 103). Dominar as habilidades básicas de leitura e escrita não é suficiente para alcançar o nível de análise crítica e de transcendência sugerido pelo letramento literário que exige mais do que a alfabetização funcional, além de um conjunto de habilidades mais avançadas, como a capacidade de interpretar simbolismos, identificar temas e subtextos, refletir sobre o contexto histórico ou cultural de uma obra, ou questionar as intenções do autor. Dessa forma, percebemos que há a possibilidade de um analfabeto ser letrado, quando ele se envolve em práticas sociais da leitura e da escrita, enquanto que um alfabetizado pode não ser.

“...a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda "analfabeta", porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada” (Soares, 2006, p. 24).

Logo, nota-se que o letramento é mais amplo do que a alfabetização. Ele corresponde à interpretação e ao domínio da língua e, não apenas à codificação dela. Quando um aluno é capaz de entender um texto, interpretar uma história, fazer relações com outros textos e se expressar de forma eficaz por meio das palavras empregadas por ele, torna-se então um indivíduo letrado – aquele do qual está apto a organizar discursos, interpretar e compreender textos e a refletir sobre eles. Para Soares (2006), a alfabetização é vista como um processo de aprendizagem de habilidades necessárias para o ato de ler e escrever. Já o letramento como o estado ou a condição do sujeito que incorpora as práticas sociais da leitura e da escrita.

“O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social” (Cosson, 2009, p. 40), e o professor a partir dessa afirmativa deve proporcionar aos seus alunos condições para que tenham acesso ao conhecimento da leitura como função social, da qual forma cidadãos conscientes, engajados e capazes de atuar no mundo de maneira ativa. Em outras palavras, a leitura possui a capacidade de desenvolver neles o senso crítico das coisas que o cercam e amplia sua visão de mundo. Assim, ler de forma crítica e interpretar os múltiplos sentidos de uma obra literária, deve ser a principal função do letramento literário, que não deve representar apenas a decodificação da escrita nem a fruição estética, mas em fazer fluir uma “leitura que se faz do texto, do contexto e do intertexto da obra para se obter a experiência literária” (Cosson, 2009, p. 43), que só é alcançada quando se conecta o texto literário com seu contexto e com outras obras, permitindo que o leitor tenha uma visão mais profunda da leitura que faz.

Dessa forma, apesar do letramento literário ser um processo contínuo, que requer tempo e prática para seu desenvolvimento, vale a pena investir nessa habilidade para a formação de leitores críticos, e sensíveis à complexidade da vida e das relações humanas que a literatura espelha. Formar um leitor competente é formar alguém que compreende o que lê, que saiba ler também o que não está escrito, identificando todos os elementos implícitos. Desenvolver as habilidades necessárias para formar um leitor crítico, sendo este leitor, o produto final desse processo, capaz de interpretar, avaliar e se engajar de forma profunda e reflexiva com a literatura é o principal objetivo desse tipo de letramento.

2.2 O FANTÁSTICO

A leitura literária ao exigir um certo nível de exploração das potencialidades da linguagem, por ser o texto literário plurissignificante, necessita de leitores capacitados que só o letramento literário é capaz de oferecer, dos quais alcancem uma interação crítica e reflexiva com os textos, e se envolvam de maneira ativa com a leitura, internalizando e reinterpretando seus significados. Alguém que ao interagir com as múltiplas vozes presentes nesses textos, construa novos sentidos e amplie seu pensamento crítico, que interprete textos de maneira profunda e questionadora sabendo que um texto nunca é isolado da realidade, mas sempre faz parte de um contexto maior que influencia as ideias transmitidas.

Assim sendo, sabemos que para desenvolver um leitor completo através do letramento literário, é indispensável o trabalho com as ferramentas ideais e o conto fantástico é uma excelente opção para formar leitores com grande potencial de percepção, dos quais poderão compreender o “todo” repleto de significados, reconhecendo as sutilezas, as particularidades, os sentidos e a profundidade dos textos literários. Conto, por permitir o contato com a literatura de maneira mais profunda e significativa, capaz de despertar sentimentos das mais variadas formas, seja de verossimilhança ou estranhamento, fazendo o leitor se envolver mais ainda, e fantástico, por serem atraídos pelo livro, não apenas por obrigação ou necessidade, mas pelo interesse em seus elementos que fogem ao real, muitas vezes introduzindo eventos impossíveis ou irracionais, desenvolvendo a sedução, o fascínio e o encantamento sobre o leitor, que se transforma em um vínculo que alimenta o seu desejo de continuar a ler, explorar e refletir sobre o texto; sobre as fronteiras do possível e do impossível, estimulando seu pensamento crítico.

O fantástico, por possuir uma natureza que versa sobre magia, terror, mistério, suspense e fantasia, questiona a realidade e desafia as certezas desse leitor, exigindo um engajamento intelectual e uma maior abertura à reflexão que são fundamentais para sua formação crítica. Ele “produz um efeito particular sobre o leitor – medo, horror ou simplesmente curiosidade – que os outros gêneros ou formas literárias não podem suscitar” (Todorov, 2008, p.84), cultivando uma certa curiosidade do início ao fim da narrativa, que permite um trabalho valioso com o letramento literário.

O natural versus sobrenatural presente no texto fantástico envolve o leitor fortemente levando-o para dentro de um mundo conhecido, para depois fazer disparar os mecanismos de surpresa. É devido esse envolvimento que a literatura fantástica é ideal para formar um aluno/leitor como nos propõe Cosson (2009). Esse gênero literário, por lidar com o irreal e o inusitado, o cativa e o desafia a interpretar camadas simbólicas, assim como a lidar com a

ambiguidade e a polissemia característica do gênero, promovendo ótimas reflexões que se transformam em um exercício de interpretação que vai além da leitura superficial, levando o leitor a pensar de forma mais profunda.

Surgido no século XVIII e herdeiro do gênero gótico, o fantástico sempre esteve presente nas narrativas humanas, desde os tempos mais antigos da oralidade segundo Howard Phillips Lovecraft (2007), em sua obra *O Horror Sobrenatural em Literatura*. Para ele, o fantástico não surge de um momento específico, mas é uma característica contínua das histórias que as civilizações contavam. Lovecraft sugere que as primeiras expressões desse gênero ocorreram nos rituais das civilizações primitivas, especialmente em cerimônias mágicas que evocavam demônios, espectros e outras figuras sobrenaturais. Esses rituais faziam parte do folclore e das crenças desses povos, o que consolidou a presença do sobrenatural nas tradições.

Ele também ressalta que o fantástico atingiu um nível elevado de expressão no Egito antigo e entre as nações semitas, onde as crenças no sobrenatural eram integradas na vida cultural e religiosa. Lovecraft vê essa época como um apogeu do fantástico, que então se espalhou por todo o antigo Oriente, formando uma base comum para as tradições fantásticas que se mantiveram vivas ao longo do tempo.

Quando a Idade Média chegou, marcada por um ambiente de trevas e mistérios, ela foi também um terreno fértil para o crescimento do gênero fantástico. Tanto no Oriente quanto no Ocidente, o sobrenatural estava presente no cotidiano das pessoas, alimentado por uma combinação de crenças populares, mitos e o legado das tradições antigas. “Como já foi dito, o gênero fantástico se constrói a partir da laicização das crenças religiosas e das superstições” (Rodrigues, 1988, p. 38). Dessa forma, o teórico acredita que a fantasia e o sobrenatural nunca deixaram de existir, apenas mudaram de forma e foram reinterpretados pelas culturas ao longo do tempo, corroborando com o pensamento de Selma Calazans Rodrigues (1988, p. 17), ao afirmar que o “fantástico que se elabora a partir do século XVIII, tem continuidade no XIX, transformando-se no XX”.

Quanto à definição do gênero, Todorov (2008), um dos primeiros estudiosos a falar sobre a temática, afirma ser o gênero fantástico uma zona intermediária entre o real e o imaginário. Ele o descreve como um fenômeno que surge a partir de uma experiência de incerteza ou dúvida, tanto para os personagens quanto para o leitor, sobre se os eventos descritos são explicáveis dentro das leis naturais ou se pertencem ao reino do sobrenatural. É essa hesitação que define o fantástico, criando uma "vacilação" que é essencial para sua caracterização, evidenciada no trecho abaixo:

“Chegamos assim ao coração do fantástico. Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Que percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra.

O fantástico ocupa o tempo desta incerteza. Assim que se escolhe uma das duas respostas, deixa-se o terreno do fantástico para entrar em um gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural” (Todorov, 2008, p. 25).

Essa vacilação acontece quando o leitor e os personagens não conseguem determinar se o que está ocorrendo é uma realidade extraordinária, mas natural, ou se envolve elementos sobrenaturais. Para Todorov, o ponto crucial do fantástico é que ele mantém essa ambiguidade, sem oferecer uma resolução definitiva. Diferentemente do maravilhoso, onde o sobrenatural é aceito sem questionamento, ou do estranho, onde eventos bizarros são eventualmente explicados por meio de causas racionais, o fantástico reside nessa tensão entre as duas possibilidades. A ambiguidade, portanto, é um elemento central no fantástico.

Para Todorov (2008), o fantástico existe enquanto houver essa ambiguidade fundamental. A partir do momento em que a dúvida é resolvida, seja por uma explicação natural ou sobrenatural, o fantástico deixa de existir, tornando-se outro gênero. “[...] se ao sobrenatural é dada uma explicação racional, o texto deixa de ser fantástico para ser “estranho”; ou se o sobrenatural é aceito sem questionamento, estamos no domínio do “maravilhoso” (Rodrigues, 1988, p. 29). Ou seja, cada gênero lida de forma única com a interpretação dos eventos narrativos: no maravilhoso, as leis naturais são subvertidas, mas aceitas; no estranho, as leis da realidade são restabelecidas através de explicações racionais; e no fantástico, a tensão entre essas duas abordagens nunca é resolvida, mantendo o leitor preso na incerteza.

A dúvida sendo um elemento central na teoria do fantástico de Todorov ao criar uma tensão que envolve tanto o leitor quanto os personagens na narrativa, instiga o leitor a refletir e interpretar os acontecimentos sem uma certeza imediata, mantendo-o engajado na narrativa. Essa ambiguidade sobre se os eventos são fruto de uma realidade natural ou de algo sobrenatural força o leitor a lidar com sua própria compreensão do mundo, desafiando as fronteiras entre o real e o imaginário, despertando a curiosidade, e exigindo que o leitor explore diferentes possibilidades sem que uma resposta clara seja dada. Dessa forma, o fantástico mantém o suspense e a tensão narrativa, tornando a leitura uma experiência mais envolvente e complexa, justificando a escolha do respectivo gênero para a formação de leitores críticos.

3. METODOLOGIA

No que concerne aos caminhos metodológicos, este estudo consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006) reflete um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo em uma série de representações, se tratando de uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Stake (2011, p.49) salienta que “a característica mais marcante da pesquisa qualitativa é o fato de ser interpretativa, uma batalha com os significados”, por esse motivo foi escolhida a abordagem epistemológica de natureza interpretativista.

Neves (1996, p.1) afirma que “dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo” sendo o trabalho de descrição, fundamental em um estudo qualitativo. É por meio dele que os dados são coletados. Essa descrição é considerada por Yin (2016, p.148), “um tipo importante de interpretação qualitativa”. Assim, debruçamo-nos na pesquisa qualitativa descritiva interpretativista para o desenvolvimento desse trabalho.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizada para obter um resultado de qualidade visando atender aos objetivos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que para Lakatos e Marconi (2003, p.183), “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”, sendo a base da pesquisa bibliográfica os livros, artigos, teses, entre outros documentos já publicados que contribuem na investigação do problema proposto. Esse conjunto de fontes de informação, selecionadas e analisadas resultou no nosso corpus de análise, essencial para a fundamentação teórica e contextualização da pesquisa.

Já em relação às técnicas de pesquisa adotadas para a coleta de dados, utilizamos a análise de conteúdo, primordial no auxílio com os dados que foram surgindo a fim de selecioná-los para responder à questão investigativa: “Como promover o letramento literário por meio do conto fantástico de forma a desenvolver a capacidade crítica dos leitores, considerando as diferentes abordagens pedagógicas e os desafios contemporâneos na educação?”, explorando o conteúdo de maneira mais aprofundada possível, entendendo os contextos e significados subjacentes, concordando, desta forma, com o que Bardin (1979, p.33) afirma, que “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo”.

Portanto, para chegar a um resultado de excelência na respectiva pesquisa, selecionamos todo o material bibliográfico que tratava da temática, seguido de leituras descritivas, analíticas

e interpretativas e sob a análise de conteúdo sistematizamos os dados relevantes para embasar nossa escrita, a fim de oferecer uma contribuição consistente e significativa ao campo estudado.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para promover o letramento literário precisamos primeiramente instigar a curiosidade dos alunos para a leitura literária, repleta de temas complexos e profundos que exigem interpretação e reflexão. Por possuir uma linguagem densa e cheia de nuances, esse tipo de leitura é considerado um grande desafio na escola e por esse motivo, revela a necessidade do professor desenvolver estratégias eficazes em suas aulas que ofereçam experiências significativas, que promovam a reflexão crítica ao utilizar textos que dialoguem com a realidade dos alunos e que incentivem a interação criativa e o prazer pela leitura, até porque “[...] ninguém nasce sabendo ler literatura. Esse aprendizado pode ser bem ou malsucedido, dependendo da maneira como foi efetivado, mas não deixará de trazer consequências para a formação do leitor” (Cosson, 2009, p. 29).

Ler e interpretar literatura não é algo inato, mas um aprendizado que ocorre ao longo do tempo. Assim como outras habilidades, o ato de ler literatura precisa ser ensinado e praticado. E dessa maneira como esse aprendizado é conduzido, seja de forma eficiente ou inadequada, terá um impacto direto sobre o leitor em formação. Se o ensino for bem-sucedido, pode cultivar no leitor uma compreensão profunda, estimulando seu pensamento crítico e consequentemente o letramento literário. No entanto, se o processo for malfeito, pode resultar em desinteresse, desmotivação ou até em uma leitura superficial. Independentemente do sucesso ou fracasso do processo, as consequências desse aprendizado são inevitáveis e terão impacto na maneira como o leitor se relaciona com a literatura ao longo da vida. Como bem afirma o teórico Rildo Cosson (2009, p. 29):

“Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar [...]”.

Logo, o conto fantástico é um excelente ponto de partida na formação de leitores críticos: por ser uma narrativa curta que muitas vezes utiliza elementos de suspense, conflito e mistério, que provocam a curiosidade do leitor sobre o desenrolar dos eventos e por possuir desfechos inesperados, que desafiam o leitor a interpretar e formular suas próprias conclusões,

estimulando o pensamento crítico. Basta ao professor identificar as melhores estratégias para utilizá-lo na promoção do letramento literário em sala de aula.

Por possuir uma menor extensão, comparado ao romance, o conto oferece uma leitura mais rápida e acessível, o que permite ao professor trabalhar com textos completos em um curto espaço de tempo, sem perder a profundidade da análise literária, além de colocar o leitor diante de situações insólitas que desafiam a lógica, o obrigando a pensar além das interpretações tradicionais ao se deparar com a ambiguidade e a incerteza, enriquecendo o processo de leitura crítica ao forçar o aluno a questionar o que é "real" dentro do texto e a explorar as múltiplas possibilidades interpretativas que a narrativa sugere.

Porém, para que isso aconteça deve ser dado a devida importância ao texto literário em sala de aula, do qual muitas vezes é utilizado apenas para estudo da gramática ou reduzido à apresentação de escolas literárias, tratadas de forma superficial nos livros didáticos, que “oferece apenas fragmentos de textos literários e os aborda do ponto de vista gramatical acima de tudo” (Bordini & Aguiar, 1988, p. 33). Os professores que desejam promover uma postura crítica e participativa de seus alunos devem deixar de utilizar atividades repetitivas e obrigatórias e se satisfazerem com a simples leitura dos textos solicitados. “[...] para pré-adolescentes, cuja descoberta da complexidade da vida está em efervescência, dificilmente tais atitudes podem surtir efeitos positivos em termos de gosto pela leitura” (Bordini & Aguiar, 1988, p. 33).

Bordini & Aguiar (1988, p. 13) ainda afirmam: “Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo mais abrangente”. Isso ocorre porque a literatura, especialmente a ficção, permite uma gama mais vasta de interpretações, ao explorar temas universais, complexidades emocionais e dilemas humanos, muitas vezes de forma subjetiva e simbólica. Enquanto livros técnicos ou científicos tendem a ter um objetivo claro de informar ou explicar, os livros literários, como romances, contos e poesias, incentivam o leitor a interpretar, refletir e encontrar múltiplos significados. A linguagem literária, com sua riqueza de metáforas, símbolos e ambiguidades, oferece um campo aberto para cada leitor trazer suas próprias experiências e pensamentos, descobrindo novos sentidos conforme lê.

Sob essa perspectiva, e considerando que o objetivo desse trabalho é *investigar e compreender de que forma o uso do conto fantástico, apoiado em práticas pedagógicas específicas, pode contribuir para a formação do leitor crítico*, utilizamos a análise de conteúdo para buscar as melhores estratégias de trabalhar com o fantástico em sala de aula, e encontramos resultados satisfatórios, dos quais provaram o despertar do interesse dos alunos pela leitura literária, ao mesmo tempo em que desenvolveram suas habilidades de interpretação crítica,

tornando-se portanto, possibilidades pertinentes ao desenvolvimento do letramento literário de que tanto almejamos, configurando-se em práticas que podem, sem sombra de dúvidas, serem adotadas pelos professores de literatura, que posteriormente as adaptam às suas respectivas realidades. Lembrando que, “se o modelo almejado é o do leitor crítico, capaz de discriminar intenções e assumir atitudes ante o texto com independência, a primeira providência é sondar as necessidades dos estudantes” (Bordini & Aguiar, 1988, p. 42), e não lhes impor práticas de leitura distantes de suas realidades, das quais resultam em escritas cada vez mais superficiais e insuficientes.

Apesar da escola trabalhar com livros didáticos que às vezes oferecem apenas uma interpretação fixa dos textos, sem abrir espaço para diferentes leituras e visões, é fundamental repensar essas práticas e buscar metodologias que aproximem o conteúdo da realidade dos alunos. Ao promover um ambiente de leitura mais dialógico, em que múltiplas interpretações sejam incentivadas e as vivências dos estudantes sejam levadas em conta, a escola pode transformar-se em um espaço de formação de leitores críticos, capazes de interagir com os textos de maneira autônoma e reflexiva. Somente assim, o processo de letramento literário será efetivo, contribuindo para a construção de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente.

Assim sendo, para desenvolver o letramento literário em sala de aula através do conto fantástico, partimos da metodologia proposta por Cosson (2009) denominada de *Sequência Básica*, composta por uma abordagem estruturada em quatro etapas – motivação, introdução, leitura e interpretação – da qual promove uma imersão gradual do aluno no texto literário, se configurando em uma proposta de ensino da leitura literária na escola básica, que busca ir além das práticas escolares usuais. Ainda que o acervo bibliográfico tenha se mostrado rico em disponibilizar várias estratégias pedagógicas eficazes em promover o letramento literário, como discussão de leituras; estudos temáticos; escrita de ensaios, gamificação, diários de leitura e *fanfiction*, o foco desse trabalho permanecerá na proposta de Cosson (2009), que vai além da leitura mecânica, incentivando o aluno a enxergar a literatura como uma prática ativa e crítica, em que o discurso literário é analisado e o aluno é encorajado a não apenas consumir textos, mas a compreendê-los profundamente conhecendo até mesmo o que está em suas entrelinhas.

Aliado ao conto fantástico, esse procedimento metodológico consegue potencializar ainda mais o desenvolvimento do pensamento crítico e da imaginação dos alunos, uma vez que esse gênero literário desafia as fronteiras entre o real e o imaginário. Com suas ambiguidades e indagações, o fantástico oferece um terreno fértil para que os estudantes reflitam sobre questões complexas e façam interpretações múltiplas, enriquecendo o processo de letramento literário. Dessa forma, ao incorporar o conto fantástico na Sequência Básica de Cosson, alcançaremos

um ensino de literatura que ultrapassa a mera decodificação de palavras, ampliando as habilidades de análise e compreensão crítica, promovendo uma leitura engajada e transformadora, além de permitir ao professor a oportunidade de avaliar o trabalho pedagógico e perceber quando será necessário adaptar ou modificar as tarefas sugeridas na sequência didática, de acordo com o desempenho da turma e das dificuldades encontradas no decorrer das etapas.

Portanto, como havia sido dito, a sequência básica de Cosson é dividida em quatro etapas – motivação, introdução, leitura e interpretação – desse modo, quando se busca promover o letramento literário, as atividades de intervenção devem seguir esse modelo. A primeira etapa da sequência denominada de *motivação* é essencial para preparar os alunos para o contato com a obra literária. O objetivo é despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes antes da leitura propriamente dita, criando um contexto favorável para que eles se envolvam com o texto de maneira mais significativa. A motivação deve ser realizada de forma lúdica, ou seja, de maneira divertida e envolvente, relacionada ao conteúdo ou ao tema do texto literário que será lido. Isso pode incluir atividades como jogos, perguntas instigantes, discussões prévias, exibição de imagens ou vídeos, entre outras estratégias que despertem a curiosidade. Essa abordagem lúdica cumpre o papel de conectar o aluno emocionalmente com a obra, tornando-o mais receptivo e engajado no processo de letramento literário, ao invés de encarar a leitura como uma tarefa mecânica ou obrigatória.

A segunda etapa, chamada de *introdução*, é o momento em que a obra literária é apresentada ao aluno. Embora pareça uma etapa simples, ela exige cuidado por parte do professor para não se transformar em uma longa exposição teórica, especialmente sobre a biografia do autor. O objetivo principal não é oferecer uma aula extensa sobre a vida e obra do escritor, mas sim destacar informações relevantes que contextualizam o texto e que sejam úteis para a compreensão do aluno. Nessa fase, o professor deve selecionar aspectos que justifiquem a escolha da obra e que ajudem a preparar o estudante para a leitura, sem sobrecarregá-lo com detalhes excessivos. Por exemplo, podem ser mencionados elementos históricos, culturais ou temáticos que sejam importantes para entender o contexto da obra, permitindo que o aluno tenha uma visão geral que facilite sua imersão e entendimento durante a terceira etapa, que é a *leitura*.

Na terceira etapa, que é a *leitura da obra* propriamente dita, o acompanhamento do professor se torna essencial para garantir que os alunos compreendam o conteúdo de maneira eficaz. Essa fase vai além da simples leitura do texto, buscando evitar que ela se torne mecânica e sem propósito. O professor deve estar presente para auxiliar os alunos nas dificuldades que possam surgir, seja na compreensão dos significados ou no entendimento dos aspectos mais

profundos da obra. Uma estratégia importante nessa etapa são os chamados *intervalos*, momentos em que o professor interrompe a leitura para dialogar com a turma sobre o que está acontecendo na história. Esses intervalos permitem que os alunos compartilhem suas interpretações e dúvidas, promovendo uma leitura mais ativa e reflexiva. Eles funcionam como uma forma de monitoramento, em que o professor pode identificar as dificuldades de leitura e compreensão que os estudantes enfrentam. De acordo com Cosson (2009), esses intervalos são cruciais porque é durante essas atividades de interação que o professor percebe onde os alunos estão com dificuldades. Com isso, ele pode ajustar sua abordagem pedagógica, oferecendo suporte personalizado para garantir que a leitura seja significativa e contribua para o letramento literário dos estudantes.

E a quarta e última etapa da Sequência Básica é a *interpretação*, momento em que os alunos têm a oportunidade de expor suas leituras e fazer inferências sobre o texto, utilizando todas as atividades e discussões anteriores. Essa etapa é crucial para o letramento literário ao envolver a construção de significados pessoais e coletivos. Cosson (2009) propõe que a interpretação ocorra em dois momentos: o momento interior e o momento exterior. O *momento interior* acontece durante o processo de leitura, conforme o aluno vai decifrando o texto, palavra por palavra, página por página, até alcançar uma compreensão global da obra ao final da leitura. Essa interpretação é influenciada pelas experiências pessoais e o estado emocional do leitor no momento da leitura, o que torna o ato íntimo, mas ainda assim, um ato social, pois a forma como interpretamos está relacionada ao nosso contexto e às nossas vivências. E o *momento exterior* que se refere à socialização dessa interpretação, quando o aluno concretiza e compartilha seu entendimento em um ambiente coletivo, como a sala de aula. Aqui, a interpretação é vista como um ato de construção de sentido em comunidade, envolvendo discussões e debates.

4.1 PROPOSTA PRÁTICA DE SEQUÊNCIA BÁSICA COM A OBRA *A QUEDA DA CASA DE USHER* DE EDGAR ALLAN POE

Depois de expor a teoria proposta por Rildo Cosson (2009), fruto de sua prática pedagógica e considerando que o conto fantástico é uma excelente motivação devido seus elementos que versam sobre magia e mistério, instigando a curiosidade dos alunos ao abusar do sobrenatural, trazemos na prática, um exemplo de como aplicar essa metodologia em sala de aula, especificamente em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Descreveremos em seguida, os quatro passos da sequência básica utilizando o conto *A queda da casa de Usher*, que se encontra no livro *Histórias Extraordinárias* (200) do escritor Edgar Allan Poe – frequentemente reconhecido como o mestre do conto de horror psicológico e um dos precursores do gênero fantástico no mundo. Nele o autor consegue criar uma atmosfera de estranheza e dúvida, em que o sobrenatural e o racional se confundem na mente do leitor.

Para o primeiro passo que é o da motivação, devemos despertar o interesse e a curiosidade dos alunos antes da leitura do conto. Em uma abordagem lúdica, deve-se criar uma atmosfera misteriosa, levando os alunos a refletirem sobre temas de terror e mistério, expondo imagens de casas assombradas, sons macabros ou até mesmo trechos de filmes de suspense, sempre fazendo perguntas aos alunos para inseri-los no universo do conto. Perguntas como “O que faz uma história ser assustadora?”; “Quais características tornam um lugar perturbador?”; “Como vocês se sentem em situações de suspense?”, são ótimos exemplos. Introduza temas que permeiam o conto, como isolamento, decadência e medo do desconhecido. Peça aos alunos que compartilhem experiências ou reflexões sobre medos irracionais e como o ambiente impacta seu estado emocional. Essa etapa inicial é crucial para estabelecer um ambiente que envolva emocionalmente os alunos, facilitando a imersão na narrativa. O objetivo é criar uma conexão entre as experiências pessoais dos alunos e os elementos do gênero fantástico, preparando-os para a leitura crítica.

No segundo passo que é o da introdução, devemos apresentar o contexto da obra, sem se aprofundar em detalhes biográficos longos ou cansativos. Explique que Poe é um autor clássico de histórias de terror e mistério, e fale brevemente sobre o estilo sombrio e melancólico de suas obras, mencionando a importância do ambiente na construção do suspense. Dê uma visão geral sobre a trama sem revelar detalhes importantes. Descreva brevemente a chegada do narrador à casa de seu amigo Roderick Usher – uma mansão gótica em ruínas que reflete o estado mental decadente de seu proprietário. Sempre que possível relacione essa parte com o que foi discutido na motivação, inserindo os alunos no contexto da obra. Dessa forma, eles

podem conectar os elementos misteriosos, apresentados anteriormente, com a atmosfera sombria do conto. Explique que a mansão de Usher é mais do que um cenário físico: ela é uma extensão dos sentimentos de isolamento, de medo e de decadência. Ao falar sobre a trama, mantenha o foco na construção do suspense, enfatizando como Poe utiliza descrições detalhadas do ambiente para intensificar a sensação de desconforto. Incentive os alunos a refletirem sobre como o cenário contribui para a atmosfera da narrativa e como essa atmosfera pode ser vista como um reflexo do estado emocional dos personagens, especialmente Roderick. Essa ligação entre o contexto da obra e a motivação inicial ajudará os alunos a se situarem e a se prepararem para uma análise mais profunda durante a leitura, que é a terceira fase da sequência básica de Cosson.

Nesta etapa, os alunos devem ler o conto, e o acompanhamento do professor será fundamental para garantir a compreensão. Ela deve ser feita com intervalos para discutir o que está acontecendo. Durante esses intervalos, faça perguntas que ajudem os alunos a perceber detalhes importantes, como as descrições da casa, a personalidade de Roderick e o clima opressivo e misterioso. Discuta com os alunos a relação entre a casa de Usher e a condição física e mental de seus habitantes. Pergunte, por exemplo, “Como as descrições da casa refletem o estado emocional de Roderick Usher?”; “O que o ambiente diz sobre o que pode acontecer a seguir?”; “Porque Usher acredita que a casa, de alguma forma, está viva ou tem um poder sobre ele?”; “O que aumenta o clima de mistério?”. Explore os elementos fantásticos da história, como o retorno da irmã morta (Madeline Usher) e a ideia de que a casa está “viva”. Questione o que é real e o que é imaginário com perguntas do tipo: “Como o fantástico se manifesta neste conto?”. Durante as pausas, incentive os alunos a compartilhar suas interpretações e observações, fomentando um ambiente de troca de ideias. Ao discutir o retorno de Madeline, explore as reações dos personagens e como o leitor é levado a questionar a fronteira entre o natural e o sobrenatural. Pergunte: “Será que o que vemos é resultado da loucura de Roderick, ou algo realmente sobrenatural está acontecendo?”. O objetivo é que os alunos não apenas compreendam o enredo, mas também reflitam sobre a natureza ambígua dos eventos, característica central do gênero fantástico. Essa reflexão permitirá que eles identifiquem os elementos que criam tensão e incerteza, essenciais para a construção do mistério e do horror em Poe.

Já na última etapa da sequência, denominada de interpretação, crucial para o letramento literário, os alunos devem ser convidados a compartilhar suas interpretações e reflexões sobre o conto através de dois momentos importantes propostos por Cosson: o interior e o exterior. No primeiro momento peça que cada aluno reflita sobre o impacto emocional da história. “O que

mais os perturbou?”, “Qual foi a sensação ao ler sobre a casa e a decadência dos Usher?”. Encoraje os alunos a considerar como as descrições e o ambiente contribuíram para criar um sentimento de inquietação e medo. Perguntas como “Qual foi a parte mais impactante do conto para você?” e “Como a atmosfera influenciou sua experiência de leitura?”, podem ajudar a direcionar essa reflexão interna. Lembrando que essa parte pode ser feita através de um diário de leitura ou uma breve redação pessoal. No segundo momento, o exterior, peça aos alunos para discutirem as implicações mais amplas da história e como ela se relaciona com temas universais e culturais. Pergunte, por exemplo, “De que forma o conto reflete as preocupações ou os medos da sociedade da época de Poe?”; “Quais são os temas universais que ainda ressoam hoje?”. Incentive-os a pensar sobre a relevância do conto além do contexto imediato da leitura, considerando a maneira como seus elementos (decadência, medo e loucura) se relacionam com aspectos mais amplos da condição humana. Essa abordagem dupla permite que os alunos não só compreendam o impacto emocional do conto, mas também situem a obra dentro de um contexto mais amplo, promovendo uma análise crítica e uma apreciação mais profunda do texto.

Para finalizar a interpretação, pode-se ainda desenvolver uma atividade de produção textual bastante significativa e atraente. Os alunos podem reescrever o final do conto, criando um desfecho alternativo, ou produzir uma fanfiction em que a casa de Usher continua de pé, ou onde Roderick e Madeline têm um destino diferente. Incentive-os a explorar o gênero fantástico e o suspense na recriação do final, mantendo o tom sombrio e misterioso que caracteriza o conto original. Essa atividade de reescrita permite que os alunos se apropriem da narrativa, exercitando a criatividade e desenvolvendo sua capacidade de interpretação crítica. Ao reimaginar o desfecho, eles terão que refletir sobre os elementos centrais da história — a atmosfera, o suspense e o fantástico — e como eles podem ser mantidos ou transformados em uma nova versão, conectando a prática de leitura à produção textual de maneira envolvente, tornando o processo mais significativo.

Além disso, considerando a respectiva proposta pedagógica com o conto fantástico de Edgar Allan Poe aliada à metodologia da sequência básica de Cosson, podemos enriquecer ainda mais o desenvolvimento do letramento literário, propondo uma série de atividades práticas e interativas que fomentem o envolvimento dos alunos com o texto literário. Uma ideia complementar seria a apresentação das *fanfictions* em sala de aula que também possibilitaria o trabalho com a oralidade, além de incentivar o protagonismo dos estudantes no processo educativo. A leitura dessas produções permitiria que os alunos compartilhassem suas interpretações pessoais sobre o desfecho do conto e explorassem novas possibilidades narrativas, ao mesmo tempo em que desenvolveriam habilidades de expressão verbal e

argumentação, criando um espaço de diálogo, onde seus colegas poderiam discutir e refletir sobre as diferentes formas de reimaginar a narrativa original, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa e crítica.

A criação de murais temáticos utilizando cartolinas e outros materiais, em que os alunos criariam um painel sobre a temática do conto também se faz pertinente. Eles são uma excelente maneira de reforçar o aprendizado, dando a oportunidade de os estudantes visualizarem o conteúdo de forma mais dinâmica e envolvente. É uma atividade que além de estimular a criatividade, permite que os alunos sintetizem visualmente as principais características do conto fantástico, facilitando o processo de análise e interpretação. Nesses murais, eles podem ilustrar a casa de Usher em uma representação visual da mansão com ênfase no ambiente sombrio e gótico e também destacar frases impactantes do texto, sempre utilizando cores escuras para evidenciar o mistério e o sobrenatural presente na obra, podendo fixá-los em áreas comuns da escola, como corredores ou bibliotecas, objetivando incentivar o interesse de outros colegas pela leitura.

Ao tornar o aprendizado mais visual, essa proposta reforça o envolvimento dos estudantes com o universo literário e estimula a troca de ideias sobre as possíveis leituras e interpretações do conto de Edgar Allan Poe. Ao envolver diferentes linguagens e formas de expressão, como a escrita, a oralidade e as artes visuais, essa abordagem possibilita que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e profunda da obra, onde cada etapa desse processo, desde a leitura do conto à criação das *fanfictions* até a elaboração dos murais, oferece oportunidades para os estudantes expandirem seu repertório crítico e criativo, contribuindo para uma formação mais completa e engajada.

Dessa forma, tal proposta pedagógica vai além da simples decodificação de textos, promovendo uma imersão no mundo literário que transforma o ato de ler em uma experiência colaborativa, crítica e prazerosa, contribuindo significativamente para o letramento literário, ao formar leitores críticos e autônomos, capazes de interpretar e dialogar com os textos de forma profunda.

5. CONCLUSÃO

Estar em sala de aula durante o processo de estágio foi de fundamental importância para que eu pudesse optar pela temática até então trabalhada em minha pesquisa. Me deparar com os níveis de dificuldade em relação a leitura de um modo geral, e especificamente em relação à leitura literária, me fez perceber a necessidade de investigar mais a fundo quais estratégias poderiam ser desenvolvidas para melhorar o engajamento e a compreensão dos alunos. A convivência diária com os desafios enfrentados pelos estudantes, reforçou a importância de abordar o letramento literário de forma crítica e inovadora, utilizando práticas pedagógicas para favorecer os discentes nesse sentido, despertando o interesse pela leitura e o desenvolvimento de leitores mais proficientes e reflexivos.

De certo, o desenvolvimento da intervenção proposta no respectivo trabalho não sanará o problema com a leitura literária da noite para o dia, mas certamente representará um passo significativo na direção de uma mudança positiva. Embora os resultados possam surgir gradualmente, acredito que, com a continuidade das práticas e a adaptação às necessidades específicas dos alunos, será possível contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de se envolverem de maneira mais profunda com os textos literários e com o mundo ao seu redor.

Assim sendo, a respectiva pesquisa discutiu a importância da leitura literária no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos, destacando o papel do letramento literário que vai além da simples decodificação de palavras, apresentando o texto literário, especialmente o conto fantástico, como uma ferramenta poderosa para estimular a curiosidade e o pensamento crítico dos alunos, ao desafiar a lógica e propor múltiplas interpretações. O objetivo do trabalho foi investigar de que forma o uso do conto fantástico, aliado a práticas pedagógicas específicas, poderia contribuir para o letramento literário e o desenvolvimento da criticidade dos leitores, se apoiando em teóricos como Cosson, Todorov, Soares e Ceserani para chegar a essa finalidade.

Além de discutir o conceito de letramento literário, também destacamos a importância da leitura literária, ao permitir uma compreensão mais crítica e profunda dos alunos em relação ao texto, conectando o leitor com outras experiências e realidades. Em seguida, abordamos o gênero fantástico, ressaltando que ele é ideal para promover o letramento literário devido à sua capacidade de instigar curiosidade e reflexões críticas. A literatura fantástica, por desafiar as leis naturais e envolver o sobrenatural, provoca uma hesitação no leitor entre o real e o imaginário, resultando em uma ambiguidade que estimula a interpretação crítica e a reflexão

sobre os limites entre o possível e o impossível, tornando o gênero fantástico uma ferramenta valiosa para a formação de leitores críticos.

Dessa forma, o presente trabalho se desenvolveu sob a análise de conteúdo com base em pesquisa bibliográfica a fim de explorar como o uso do conto fantástico pode promover o letramento literário, aplicando a metodologia de Cosson (2009), que envolve a sequência básica de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, para engajar os alunos em uma leitura mais ativa e crítica, utilizando contos fantásticos como ponto de partida para estimular a curiosidade e o pensamento crítico. O estudo revelou que contos como "A Queda da Casa de Usher" de Edgar Allan Poe, com sua atmosfera sombria e elementos sobrenaturais, são eficazes para desenvolver habilidades interpretativas. Ao trabalhar o fantástico em sala de aula, o professor pode criar experiências significativas, que não apenas abordam a leitura, mas também desafiam os alunos a refletir sobre temas complexos.

Em termos de resultados, observamos que a pesquisa conseguiu alcançar uma abordagem significativa para despertar o interesse pela leitura literária nos alunos, promovendo seu desenvolvimento crítico, no entanto, apesar dos resultados satisfatórios obtidos, algumas limitações devem ser reconhecidas. A pesquisa focou predominantemente na aplicação da Sequência Básica de Cosson (2009), deixando de explorar em profundidade outras abordagens metodológicas que poderiam complementar o desenvolvimento do letramento literário. Além disso, o estudo foi conduzido a partir de uma análise teórica e não incluiu uma aplicação prática direta em sala de aula, o que impede a avaliação do impacto concreto das propostas sobre os alunos.

Portanto, como desdobramentos, a pesquisa pode ser expandida por meio de estudos empíricos, aplicando as estratégias discutidas em contextos reais de ensino para verificar sua efetividade na prática. Além disso, há a possibilidade de investigar a integração de novas tecnologias no processo de letramento literário, como plataformas digitais e recursos audiovisuais. Outra linha de pesquisa seria explorar como o uso de diferentes gêneros literários ou adaptações de clássicos pode contribuir para a formação de leitores críticos em diversos contextos sociais e educacionais, possibilitando a construção de uma abordagem mais inclusiva e dinâmica do ensino da literatura, abrindo caminho para uma maior inovação pedagógica, ao possibilitar o desenvolvimento de novas abordagens que potencializem o letramento literário e a formação de leitores cada vez mais engajados e críticos.

Conclui-se que a importância do letramento literário vai além da simples formação de leitores proficientes, sendo um caminho para o desenvolvimento de habilidades críticas e que acompanham o aluno em sua trajetória educacional e para além dela. O conto fantástico, com

suas características desafiadoras e multifacetadas, surge como um gênero poderoso para o estímulo dessas capacidades, ao mesmo tempo em que torna a leitura uma experiência instigante e significativa. Apesar das limitações do presente estudo, os resultados obtidos apontam para o potencial transformador das práticas pedagógicas voltadas à leitura literária, sugerindo novos caminhos para a investigação e a inovação no ensino de literatura.

Assim, é necessário que pesquisas futuras se aprofundem em experimentações práticas e integrem diferentes abordagens e ferramentas, sempre com o objetivo de formar leitores mais críticos, autônomos e capazes de navegar pelas complexidades do mundo contemporâneo com uma visão mais ampla e humanizada.

6. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BORDINE, M.G.; AGUIAR, V. T. **A formação do leitor**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CESERANI, R. **O fantástico**. Trad. Nilton Cezar Tridapalli. Curitiba: UFPR, 2006.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In _____. (Org.) DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.
- FURTADO, F. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Horizonte, 1980.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura**. Trad. Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em Administração. São Paulo, v.1, n. 3, p.1, 2º sem./1996.
- PAULINO, G.; COSSON, R. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.) **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 35-47 (Coleção Leitura e Formação).
- POE, E. A. **Histórias Extraordinárias**. Trad. José Paulo Paes; São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- RODRIGUES, S. C. **O fantástico**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1988
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107.
- STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. Porto Alegre: Penso, 2011.
- TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.